



10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Das Internações Pediátricas Por Doenças Respiratórias No Brasil: Uma Análise Longitudinal Da Última Década

Autores: HENRIQUE WERNER BALBINOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ALICE POLENZ WIELEVICKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ANDERSON DA SILVEIRA GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CATARINA GOMES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), PEDRO HERNANDEZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), RODRIGO PILATO RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: "Analisar as tendências temporais das internações pediátricas por doenças respiratórias no Brasil entre 2014 a 2023, ao nível geral deste grupo de doenças e aos níveis específicos das suas principais patologias." Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo baseado nos dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Para a análise global, foram selecionadas as internações pediátricas totais registradas anualmente no Capítulo X da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), correspondente a doenças do aparelho respiratório, com posterior avaliação gráfica das tendências evolutivas, através da ferramenta Excel. Nas análises específicas, foram considerados os dados referentes às patologias respiratórias pediátricas de maior relevância clínica - pneumonia, influenza, tuberculose, asma e bronquite/bronquiolite -, comparando-as entre si a partir dos seus desvios percentuais ano a ano, registrados graficamente na mesma ferramenta, e em relação ao panorama geral pelo Teste de Correlação de Pearson, calculado no software RStudio." A análise revelou um panorama geral de internações que se divide em três fases, diretamente relacionadas à pandemia de COVID-19: estabilidade pré-pandêmica, queda abrupta na pandemia e recuperação pós-pandêmica. De 2014 a 2019, os dados permaneceram estáveis, mantendo uma discreta tendência de declínio, centrada em 1,195 milhões de internações anuais. Durante a pandemia (2020-2021), observou-se uma queda abrupta a 767 mil internações anuais (redução de aproximadamente 36%), associada ao distanciamento social vivenciado neste período. No entanto, a partir de 2022, com o retorno à normalidade e a flexibilização das medidas de restrição, registrou-se uma acentuada recuperação, superando os níveis pré-pandêmicos, com média de 1,277 milhões de internações anuais. Em relação às análises específicas, a correlação com as tendências gerais foi muito forte para pneumonia (0,988) e asma (0,941), moderada para bronquite/bronquiolite (0,772) e influenza (0,759), e fraca para tuberculose (0,449), em que todas apresentaram uma queda durante a pandemia e uma recuperação após 2022, mas variaram quanto seus comportamentos iniciais." Ao longo da última década, no Brasil, as internações pediátricas por doenças respiratórias tiveram uma evolução determinada pela pandemia de COVID-19, definindo uma estabilidade prévia, seguida de declínio e recuperação acentuados. Essa tendência foi acompanhada, em níveis específicos, pela maioria das patologias respiratórias de relevância clínica pediátrica, com exceção da tuberculose.